

## **Automedicação entre idosos e a importância do profissional farmacêutico: Revisão de literatura**

**Self-medication among the elderly and the importance of the pharmaceutical professional:**

**Literature review**

**Automedicación en ancianos y la importancia del profesional farmacéutico: Revisión de la literatura**

Recebido: 23/10/2022 | Revisado: 30/10/2022 | Aceitado: 03/11/2022 | Publicado: 10/11/2022

**Tâmili Polidoro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9257-6124>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
E-mail: [tami\\_polidoro@hotmail.com](mailto:tami_polidoro@hotmail.com)

**José Roberto Alves Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-00002-6448-1056>  
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil  
E-mail: [joseroberto\\_filho@hotmail.com](mailto:joseroberto_filho@hotmail.com)

### **Resumo**

A automedicação em idosos se torna cada vez mais complexa pelo motivo da idade avançada e o quadro de saúde que esse paciente se encontra. Designada pelo uso de medicamentos para tratar sintomas ou doenças sem a prescrição de um profissional da saúde devidamente capacitado. É uma realidade na sociedade brasileira e também um problema na saúde pública, pois poderá ocasionar dano para a saúde dos cidadãos, podendo gerar a morte do mesmo. A prática da automedicação inapropriada pode acarretar consequências negativas, como: enfermidades iatrogênicas, e mascaramento de doenças evolutivas. Os idosos, talvez pela razão de serem os que mais sofrem com as doenças, são os que mais utilizam uma maior quantidade de medicamentos sem prescrição. Os mesmos, consomem em média de dois a cinco fármacos diariamente, sendo os mais frágeis a efeitos adversos e a interações medicamentosas. Sendo assim, tornando-se os mais aptos à automedicação. O presente estudo tem como objetivo destacar os fatores de risco que estão relacionados ao uso irracional de medicamentos em pessoas idosas, e a importância dos cuidados farmacêuticos frente a este ato. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada a busca por meio das referências dos artigos. A revisão da literatura é, de maneira geral, a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema. A pesquisa mostra a maneira como os idosos utilizam seus medicamentos, demonstrando os perigos que a automedicação traz, e a importância do profissional farmacêutico frente ao uso correto de medicamentos.

**Palavras-chave:** Automedicação; Idosos; Medicamentos sem prescrição; Riscos da automedicação.

### **Abstract**

Self-medication in the elderly becomes increasingly complex due to advanced age and the health condition that this patient is in. Designated by the use of drugs to treat symptoms or diseases without the prescription of a properly trained health professional. It is a reality in Brazilian society and also a problem in public health, as it can cause damage to the health of citizens, and can lead to their death. The practice of inappropriate self-medication can lead to negative consequences, such as: iatrogenic diseases, and masking of evolutionary diseases. The elderly, perhaps for the reason that they are the ones who suffer the most from diseases, are the ones who use a greater amount of over-the-counter medications. They consume an average of two to five drugs daily, being the most fragile to adverse effects and drug interactions. Thus, becoming the most apt to self-medication. The present study aims to highlight the risk factors that are related to the irrational use of medicines in the elderly, and the importance of pharmaceutical care in the face of this act. This is a narrative literature review, of a descriptive and exploratory nature, carried out through the search through the references of the articles. A literature review is, in general, a review of research and discussions by other authors on the topic. The research shows the way in which the elderly use their medicines, demonstrating the dangers that self-medication brings, and the importance of the pharmacist in the face of the correct use of medicines.

**Keywords:** Self-medication; Seniors; Over-the-counter medication; Risks of self medication.

### **Resumen**

La automedicación en el anciano se vuelve cada vez más compleja debido a la avanzada edad y al estado de salud en el que se encuentra este paciente. Designado por el uso de medicamentos para tratar síntomas o enfermedades sin la

prescrição de um profissional de la salud debidamente capacitado. Es una realidad en la sociedad brasileña y también un problema de salud pública, ya que puede causar daños a la salud de los ciudadanos y provocar su muerte. La práctica de la automedicación inadecuada puede acarrear consecuencias negativas, como: enfermedades iatrogénicas y enmascaramiento de enfermedades evolutivas. Los ancianos, quizás por ser los que más padecen enfermedades, son los que utilizan una mayor cantidad de medicamentos de venta libre. Consumen en promedio de dos a cinco fármacos diarios, siendo los más frágiles a efectos adversos e interacciones medicamentosas. Convirtiéndose así en los más aptos para la automedicación. El presente estudio tiene como objetivo resaltar los factores de riesgo que se relacionan con el uso irracional de medicamentos en ancianos, y la importancia de la atención farmacéutica frente a este acto. Se trata de una revisión bibliográfica narrativa, de carácter descriptivo y exploratorio, realizada a través de la búsqueda a través de las referencias de los artículos. Una revisión de la literatura es, en general, una revisión de la investigación y las discusiones de otros autores sobre el tema. La investigación muestra la forma en que los ancianos utilizan sus medicamentos, demostrando los peligros que trae consigo la automedicación, y la importancia del farmacéutico frente al correcto uso de los medicamentos.

**Palabras clave:** Automedicación; Personas mayores; Medicamentos de venta libre; Riesgos de la automedicación.

## 1. Introdução

A automedicação é designada pelo uso de medicamentos para tratar sintomas ou doenças sem a prescrição de um profissional da saúde devidamente capacitado. Ela é uma realidade na sociedade idosa brasileira e também um problema na saúde pública, pois poderá ocasionar dano para a saúde dos cidadãos, podendo gerar a morte do mesmo. A prática da automedicação inapropriada poderá acarretar consequências negativas, como: enfermidades iatrogênicas, e mascaramento de doenças evolutivas. Esse risco está associado com o grau de instrução e informação do indivíduo sobre tais medicamentos (Barroso, 2017).

Segundo com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS), com classes de venda livre existem mais de 32 mil medicamentos, ou seja, os mesmos não precisam de prescrição médica. Porém para algumas classes a prescrição médica torna-se essencial. Para a população brasileira em geral, através da dificuldade à aproximação na saúde pública no Brasil, as farmácias em geral, então, deram-se a apresentar como a primeira forma a resolver problemas de saúde, e consequentemente, alcançar o bem-estar da população (Gomes, 2020).

Dentre as faixas etárias, os idosos talvez pela razão de serem os que mais sofrem com as doenças quando então comparados com as demais idades, eles são os que mais utilizam uma maior quantidade de medicamentos sem prescrição. Os mesmos, consomem em média de dois a cinco fármacos cotidianamente tornando-os mais frágeis a efeitos adversos e a interações medicamentosas. Sendo assim, os idosos se tornam os mais aptos à automedicação (Monteiro *et al.*, 2014).

Em virtude do que foi mencionado, o farmacêutico é visto como o profissional de fácil acesso, o qual é encontrado em todas as farmácias do Brasil. Sua atuação pode favorecer para a melhoria de toda população. Tendo em mente que a automedicação é um ato bastante frequente no nosso país. O fato de que a terceira idade adere a automedicação, sem o acompanhamento de um profissional devidamente capacitado, essa prática é caracterizada como a utilização irracional de medicamentos, a qual pode ser prejudicial para a saúde (Fernandes & Cembranelli, 2013).

Sabe-se que o envelhecimento é natural da vida, e acontece ao decorrer dela. O organismo torna-se consumido pelo motivo das alterações fisiológicas resultantes de fatores culturais, sociais, psicológicos e biológicos. Este é um período de transformação, que levam ao ser humano transformações nos aspectos comuns de indivíduos saudáveis levando-os a um novo modo de encarar a vida (Beserra *et al.*, 2019).

Normalmente esta fase vem junto com a manifestação de doenças que na maioria das vezes poderá ser crônica e que, consequentemente, induz o idoso a ser polimedicado. Sendo assim, ele controla a progressão da doença, conduzindo melhorias para qualidade de vida do indivíduo elevando a quantidade de anos vividos (Monteiro *et al.*, 2014).

Silva e Fontoura (2014) citam nos seus estudos, que a automedicação é o principal problema referente ao uso de medicamentos de forma indiscriminada, um ato que não coopera para adesão medicamentosa.

A prática da automedicação é a primeira alternativa considerada para o tratamento de dores de cabeça, por exemplo. Deste modo, quando é visto o acúmulo de pessoas que praticam o ato da automedicação, notamos que essa questão está focada para um problema de saúde pública (Siqueira *et al.*, 2019). É normal os idosos seguirem a instrução de amigos, balconistas, familiares, ou qualquer outra pessoa que se considera insciente no assunto para determinar qual melhor medicamento a ser utilizado pelo idoso. Além do mais, eles também reutilizam receitas antigas para adquirir fármacos que não foram receitados para uso permanente (Verzini *et al.*, 2016).

Deste modo, é designado ao farmacêutico um compromisso fundamental nos ensinamentos da população sobre o uso correto de tais medicamentos. Esse profissional é capacitado para atuar em diversas áreas, como: farmacologia, laboratórios, drogarias, hospitais, entre várias outras, sendo responsável pelas orientações e dispensação de forma segura. O cuidado farmacêutico é de suma importância para a população idosa, pois é o momento onde o paciente irá captar conhecimento sobre como fazer o uso do fármaco, período de tratamento correto, posologia, riscos e benefícios (Santos *et al.*, 2013).

A pesquisa tem como objetivo observar como ocorre a automedicação em idosos, mostrar os riscos que trazem a saúde, como o profissional farmacêutico pode ajudar o paciente frente a essa ação. Portanto, diante das informações citadas, o presente estudo questiona os possíveis fatores que contribuem para a prática da automedicação, trazendo como objetivo a investigação na literatura sobre as consequências que essa prática poderá trazer na população idosa, analisar as classes de medicamentos mais utilizadas por este público, descrevendo seus riscos, a importância do profissional farmacêutico neste âmbito e o impacto na saúde desta população.

Assim, esse trabalho de revisão literário tem como intuito discorrer a pesquisa dos medicamentos mais utilizados pela população idosa. A fim de identificar quais seus agravantes a saúde caso esses fármacos não sejam supervisionados por um profissional da saúde, principalmente, pelo farmacêutico. Discutindo e estimulando ações que possam melhorar esta problemática social que possam garantir melhorias não só para a saúde da terceira idade, mas também para a garantir a ética no profissional de saúde.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo de estudo**

Esse trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório cuja estratégia de investigação é o estudo de casos. Cujas ferramentas esperas, obtenção de dados e demais informações em pesquisas de artigos e trabalhos acadêmicos.

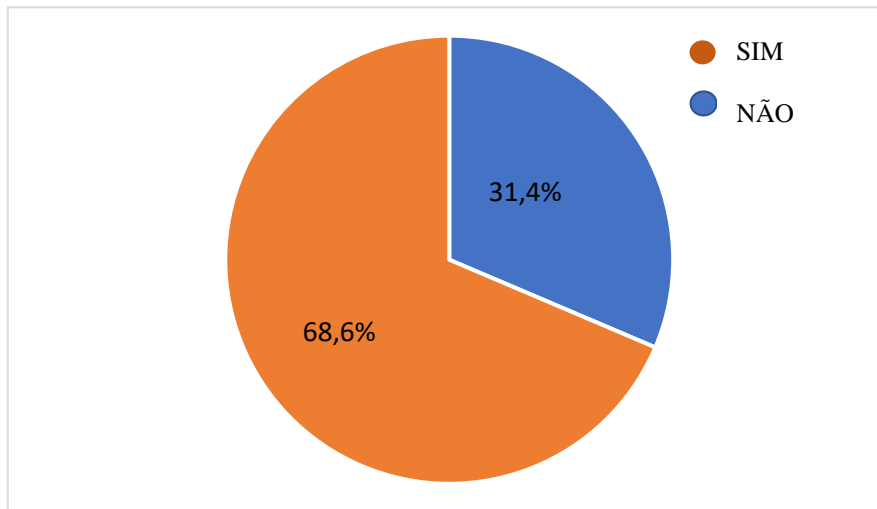
Como se trata de um tema de pouco conhecimento sistematizado, com base em experiências concretas, avaliados de forma geral os principais medicamentos utilizados pelos idosos sem prescrição médica e, principalmente, sem o atendimento do farmacêutico.

### **2.2 Coleta de dados**

A pesquisa utilizou dados qualitativos obtidos por meio de sites acadêmicos, como: google acadêmico e PUBMED, levando em consideração os assuntos “automedicação em idosos“, “medidas de prevenção e controle“, e “o uso de medicamentos por idosos“, “automedicação e o risco à saúde“. Serão considerados dados publicados nos anos de 2012 a 2021.

Primeiramente, em um estudo realizado por Silva (2021), onde 102 pessoas foram entrevistadas, sendo que 68,6% praticam a automedicação e 31,4% não praticam, (Figura 1). Não há como distinguir qual a porcentagem de idosos, porém ainda é um número preocupante de pessoas que usam medicação sem supervisão de um profissional farmacêutico, independentemente de sua faixa etária.

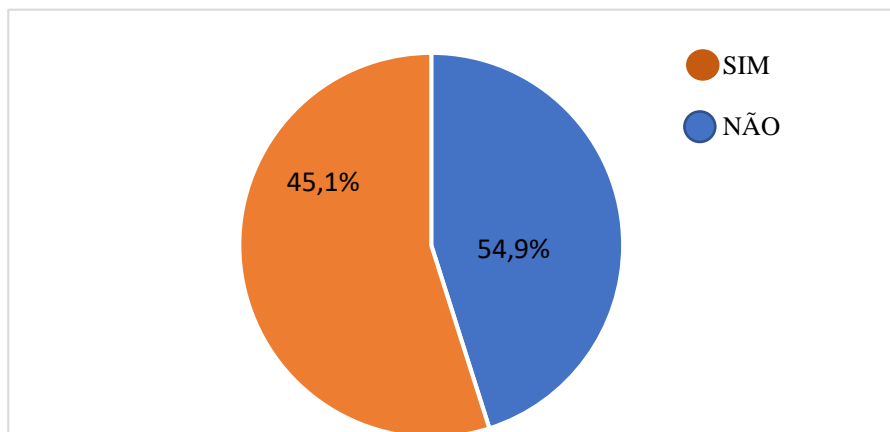
**Figura 1 - Prática Da Automedicação.**



Fonte: Silva (2021).

O mesmo autor ainda questiona a esses participantes se eles costumam indicar ou até mesmo utilizar medicamentos de amigos/vizinhos e familiares. A porcentagem adquirida daqueles que são influenciados por amigos e familiares é consideravelmente alta. Os estudos destacam essa relação como uma das principais causas da automedicação, conforme a Figura 2 a seguir:

**Figura 2 - Costuma Indicar Medicação Para Amigos/Vizinhos E Familiares.**



Fonte: Silva (2021).

Como observado, a automedicação entre idosos é preocupante. E esta conduta entre a população vem trazendo desafios maiores aos profissionais de saúde, uma vez que o indivíduo não segue a recomendação médica do medicamento e acaba guardando ou até mesmo recomendado para parentes e amigos.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Cuidado farmacêutico**

No Brasil, a assistência farmacêutica é vista como coleções de procedimentos indispensáveis à promoção, prevenção e recuperação da saúde, individual e coletiva, centrado no medicamento, englobando as atividades de pesquisa, produção,

distribuição, armazenamento, prescrição e dispensação. A assistência farmacêutica abraça várias atividades, como: a seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia de qualidade dos produtos e serviços, que tem o objetivo ganhar resultâncias e melhoria na qualidade de vida das pessoas (Santos *et al.*, 2013).

A prática farmacêutica se volta a atenção ao paciente e o medicamento é visto como um mecanismo para abranger um resultado (paliativo, curativo ou preventivo). Dessa forma, essa finalidade passa a ser focada ao paciente. O farmacêutico está apto a exercer seu papel perante a sociedade, buscando sempre o bem-estar dos pacientes e lutando para que este não tenha sua qualidade de vida implicado por um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica (Velooso *et al.*, 2019).

Na terceira idade, é comum encontrarmos prescrições e doses inadequadas e uso de fármacos sem valor terapêutico. Além do mais, o consumo de medicamentos sem prescrição de um profissional de saúde devidamente habilitado mostra ser um dos problemas derivados desse uso pela população idosa (Amorim, 2021).

Melo (2017) revela em seus estudos que em todos os países devem conter estratégias para atestar o uso correto de medicamentos, independente de ser avançado ou não. O farmacêutico é o profissional possuidor de um papel fundamental na assistência de exiguidades residentes.

Segundo Santana *et al.*; (2019), nos últimos anos a profissão farmacêutica tem ganhado avanço, rodeado de maiores responsabilidades, fazendo dele o último profissional capaz a ter uma conexão direta com o indivíduo, possuindo um papel indispensável na condição de vida e melhoria de saúde.

O cuidado farmacêutico é baseado em uma série de condutas em serviços feito pelo farmacêutico na ação da assistência farmacêutica. As mesmas têm como objetivo o indivíduo paciente, orientação correta a ele, com intuito de conseguir bom resultados no tratamento do paciente, com a meta de elevar os efeitos e detectar os Problemas causados aos Medicamentos (PRMs) (Domingues *et al.*, 2014).

Segundo Diniz *et al.*; (2015) as políticas públicas que dão origem ao uso correto de fármacos e o relacionamento do farmacêutico com seu paciente, ajuda os costumes do indivíduo e com a presença do profissional farmacêutico é possível realizar um acompanhamento farmacoterapêutico, o que conseqüentemente, aumenta a melhoria no tratamento do paciente.

### **3.2 Medicamentos mais utilizados na automedicação**

Paim *et al.*; (2016) diz em seus estudos que a maioria dos medicamentos que demonstram o maior crescimento em casos de automedicação, são: antipiréticos, anti-inflamatórios e analgésicos. Mas, nos estudos de Alves e Malafaia (2014) foi comprovado pelos autores que 68,3% das razões da automedicação condiz a sintomas como: febre, cefaleias e dores no corpo. As classes de medicamentos mais consumida foram os antibióticos, analgésicos, anti-inflamatório e antipirético, então os medicamentos mais buscados foram a dipirona sódica, amoxicilina triidratada, citrato de orfenadrina + dipirona + cafeína e diclofenaco sódico.

As classes mais citadas na utilização de medicamentos sem a prescrição estão os analgésicos, anti-histamínicos, relaxantes musculares, e anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). A justificativa de consumo dos mesmos, estão citadas: gripes, resfriados, cefaleias, dores musculares e articulares (Rafael *et al.*, 2019).

Em lista aos relaxantes musculares que contém ação central, são consumidos com a finalidade de reduzir espasmos musculares ou a espasticidade causada devido disfunções neuromusculares e músculo-esquelético. Os mesmos acometem a terceira idade tornando-os sugestionado ao uso inadequado desses medicamentos. Porém, esses fármacos têm poder de induzir a sedação, os efeitos anticolinérgicos, aumento os riscos de fraturas, trazendo dificuldade a saúde dos idosos (Moreira *et al.*, 2021).

Os anti-histamínicos de primeira geração são desfrutados para tratar complicações alérgicas, seu uso inapropriado pelos idosos pode acarretar efeitos anticolinérgicos, grande incisão de confusão mental, boca seca, entre outros (Fernandes,

2013).

Em relação aos antiácidos, os mesmos agem na neutralização do ácido clorídrico, que é secretado pelas células do estômago. Usualmente, essa classe é empregada a curto prazo na terapêutica de acidez estomacal e a comprido prazo em casos de refluxos gástricos e úlceras. Trata-se de um fármaco bastante divulgado nas mídias, conseqüentemente, muito utilizado por meio da automedicação (Siqueira, 2019).

Os mesmos misturados pelo alumínio têm como reação principal a constipação por fazer sais de alumínio insolúvel, mas os antiácidos compostos por magnésio, tem como reação adversa diarreia, por causa a pequena absorção referente aos sais de magnésio de forma parcial insolúveis seguinte do efeito osmótico no intestino (Veloso *et al.*, 2019).

Os analgésicos quando são usados de forma exagerada podem trazer hemorragias, falência renal, úlceras, gastrites e desconforto gástrico. Alguns medicamentos bloqueiam a síntese e a liberação de prostaglandinas, as mesmas coincidem a substâncias que tem efeito protetor na mucosa gástrica, por meio do aumento da secreção do muco e cicatrização de feridas. Por meio do bloqueio dessas substâncias, a região gástrica ficará exposta, auxiliando o efeito do ácido clorídrico, ocasionando irritação e em casos mais graves hemorragia (Souza, 2019).

O uso de AINES pelos idosos, precisa de muito cuidado, uma única vez em que as modificações fisiológicas que estão relacionadas com a idade, poderão provocar modificação na farmacocinética destes fármacos, e sendo assim, amplificando os efeitos s colaterais ocasionado pelos mesmos (Veloso *et al.*, 2019).

Os IBPs (Inibidores da Bomba de prótons) minimizam o absorvimento de algumas vitaminas e minerais, dentre eles o cálcio e a vitamina B12. A diminuição de cálcio simplifica o surgimento da osteoporose, osteopenia, e também o risco de fraturas. A falta de vitamina B12 possibilita irregularidades no sistema nervoso central e periférico podendo provocar demência. Esses medicamentos aumentam o pH do estômago ajudando na proliferação de uma bactéria da espécie *Clostridium difficile*, a mesma pode ocasionar um quadro de desarranjos intestinais. Nas pessoas de idade avançada, essa condição é mais delicada, o que poderá evoluir uma desidratação (Gomes *et al.*, 2020).

### 3.3 Fatores que contribuem para a automedicação

Um dos motivos que contribuem para o uso indevido de medicamentos é a prática da automedicação, que acontece devido a centenas de fatores, um deles é a dificuldade do acesso aos serviços de saúde pelos pacientes, a crença nos benefícios do tratamento e/ou prevenção de doenças e a necessidade de aliviar sintomas (Domingues *et al.*, 2014).

A terceira idade faz o uso de vários medicamentos, o que varia de três a sete medicamentos por paciente. Por conta disso, tem indícios de que as taxas da automedicação entre os mesmos, são menores são menores do que as outras, que são encontradas por pacientes de outras faixas etárias (Rafael, 2012).

O idoso utiliza mais serviços de saúde, as internações hospitalares são de mais frequência, comparando com os adultos. O tempo de ocupação do leito é maior quando comparado com pacientes de menores idades. Deste modo, o aumento de domínio de doenças crônicas, demanda um maior consumo de fármacos, que constituem um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso e requer, cada vez mais e mais, a inteligência da terapia medicamentosa (Beserra *et al.*, 2019).

O grande aproveitamento de fármacos, nos traz muitos riscos a saúde, são vários fatores que contribuem para isso. Destacamos a mudança na farmacocinética de muitos medicamentos em prol de alterações fisiológicas voltadas ao envelhecimento do indivíduo. Na área de fármacos prescritos, o crescimento de déficits cognitivos e visuais atrapalhando o reconhecimento do fármaco e um adequado cumprimento da prescrição terapêutica por parte da terceira idade (Rafael, 2012).

Levando em consideração que nenhum fármaco é 100% seguro, o costume de se automedicar é conseqüentemente desfavorável a saúde de infinitas maneiras (Secoli *et al.*, 2018). Ao percorrer a medicamentos anódinos e sem a prescrição médica, o paciente afeta o tratamento de outro fármaco que já administra de modo contínuo, o que constantemente ocorre com



idosos (Silva, 2017). Além do mais, a automedicação é capaz de conduzir ao uso incorreto de medicamentos podendo ocasionar reações adversas, como por exemplo: reações alérgicas, reação com demais fármacos, delonga no diagnóstico de outras doenças, dosagem errada, podendo levar até a hospitalização ou à morte do indivíduo (Xavier *et al.*, 2021).

Logo que falamos do uso incorreto de medicamentos em idosos, o tema é mais delicado, pois eles normalmente utilizam vários medicamentos, como drogas medicinais e drogas de venda livre para cuidar do que eles consideram comuns problemas de saúde (Fonscesca, 2019). Um dos maiores erros de medicação em países desenvolvidos são as interações medicamentosas, onde destacam-se os idosos, com a prevalência de 20% à 40%, conseguindo resultados indesejados, reduzidos ou desejados (Luz, *et al.*, 2013).

Os motivos relevantes que levam os idosos a praticarem a automedicação é a dificuldade de ir consultar com o médico (Siqueira; Junior, 2019). Porém, segundo Locquet *et al.* (2017) pesquisas sobre o uso irracional de medicamentos e seus efeitos indesejados são evidentemente escassos e, por isso, faz-se necessário a ação de pesquisas sobre o tema, para assim, alcançar um entendimento claro do aumento desse problema, e aumentar a percepção dos profissionais de saúde para auxiliar de maneira correta os idosos.

O aumento de erros na administração de medicamentos aumenta em indivíduos na atenção primária com polifarmácia, isso causa um grande cuidado nos sistemas de saúde. A atenção farmacêutica está inclusa de maneira a apresentar práticas que ajudem a qualificar a orientação e a dispensação fundamental para a aplicação de modo correto e racional dos fármacos (Moreira *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica é conhecida como uma classe de práticas desenvolvidas pelo profissional farmacêutico, focadas no paciente, seu objetivo é alcançar bons resultados a terapêutica do medicamento, ela garante a segurança e efetividade ao longo do tratamento ao detectar problemas referentes a medicamentos (Silva *et al.*, 2014).

O cuidado farmacêutico não interfere no diagnóstico e nem na prescrição de fármacos feito pelo médico, ela tem como objetivo assegurar que o indivíduo tenha uma farmacoterapia correta, com custo efetividade e segura. Desta maneira, Meneses *et al.* (2010) diz que a atenção farmacêutica inclui a educação e promoção em saúde, dispensação, atendimento, orientação e seguimento farmacoterapêutico (SFT).

Estudos realizados por Messias (2015) verificou que a atividade farmacêutica no uso correto de medicamentos proporciona amplificar o conhecimento do uso racional de medicamentos, através da atenção farmacêutica e ação de orientação.

O profissional farmacêutico é responsável pelo incentivo da saúde, que orienta o paciente no uso racional de medicamentos frente às patologias. Quando necessário, o mesmo encaminha o indivíduo para o atendimento médico, para um ato de automedicação correta. No Brasil, a automedicação ajuizada não é efetiva, por causa da falta de formação detalhada do farmacêutico. Já a população por falta de conhecimentos vem dos medicamentos isentos de prescrição pela busca de alívio das patologias (RAFAEL, 2012).

#### **4. Considerações Finais**

Segundo um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2012), em idosos residentes em Campinas, aos medicamentos consumidos sem prescrição mais utilizados foram os medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso central (dipirona - 25,7%, *Ginkgo biloba* - 9,6%, paracetamol - 8,8% e AAS - 15,9%), sistema musculoesquelético (diclofenaco - 13%), homeopáticos (6%), aparelho digestivo e metabolismo (vitaminas e sais minerais - 4,1% e hioscina - 3,7%) e fitoterápicos (3,4%).

Já uma pesquisa realizada com 26 idosos, em relação a automedicação, a utilização de medicamentos sem orientação profissional ocorreu em 14 (53,8%) dos idosos. Dentre os problemas de saúde, a cefaleia foi a mais citada, 8 (30,8%). Os

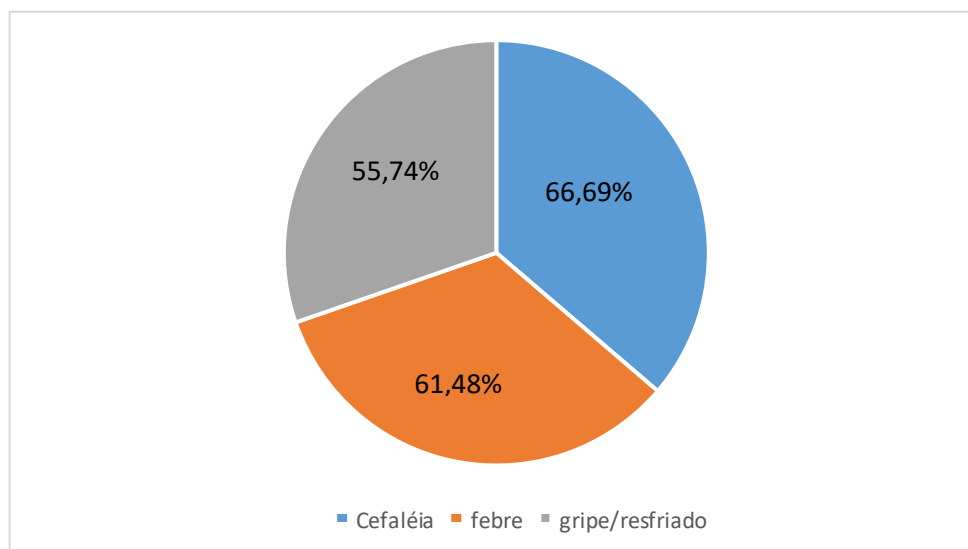
motivos que levaram a utilizar medicamentos sem orientação profissional foram por achar que o problema de saúde não era grave, 13 (50%). A utilização de chás ou outros, como forma de tratamento correspondeu a 9 (34,6%), e o problema que mais levou a utilizar o chá foi a insônia, 6 (23,1%). Este levantamento é de suma importância, pois o número de pessoas que busca alternativas naturais para tratar doenças é grande. Algo que pode ser levado em consideração caso esta pessoa busque um profissional afim de tratar a insônia (Melo *et al.* 2019).

Conforme o estudo realizado por Santello *et al.* (2013), no município de Barretos-SP. Foram entrevistados 122 idosos, acima de 60 anos. Sobre adquirir medicamentos sem receita, 88,52%, afirmaram fazer uso dessa pratica e 11,48% alegaram nunca ter adquirido medicamento sem receita. Entre as pessoas que adquiriram medicamentos sem receita, 86,88% solicitaram orientação farmacêutica e 13,12% não procuraram nenhum tipo de orientação.

Os sintomas que justificam a automedicação dessas pessoas são a dor de cabeça (66,69%), febre (61,48%) e gripe/resfriado (55,74%), conforme figura 3 (Santello *et al.* 2013).

Entre as classes de medicamentos mais utilizadas para a pratica da automedicação, neste mesmo estudo, foram os analgésicos (76,23%), anti-inflamatórios (54,1%), xaropes (50%), medicamentos para gripes/resfriados (45,08%) e antibióticos (36,06%), conforme figura 4 (Santello *et al.* 2013).

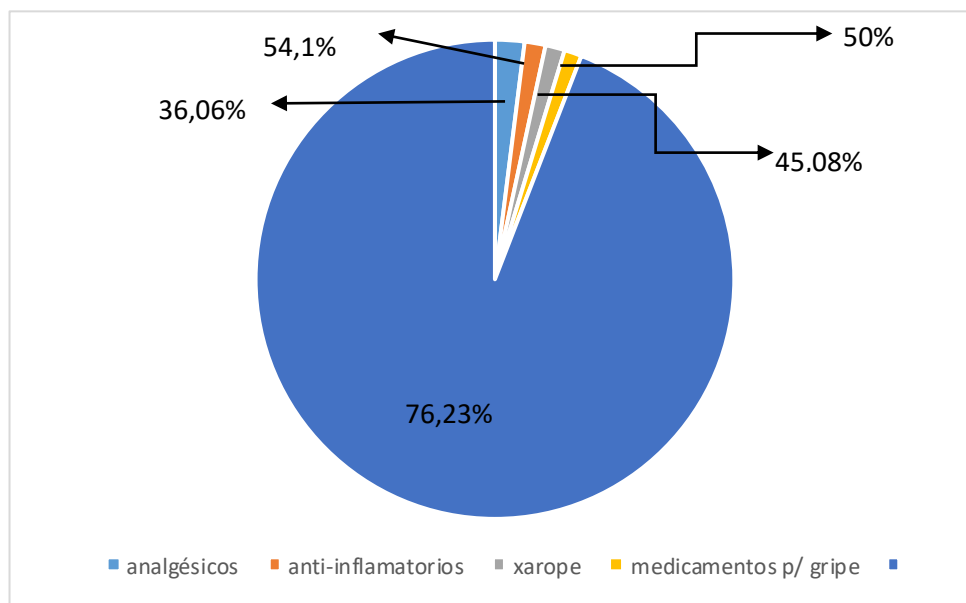
**Figura 3 - Sintomas Tratados Por Automedicação.**



Fonte: Santello (2013) - modificado pela autora.



**Figura 4 - Medicamentos Mais Utilizados Durante A Automedicação.**



Fonte: Santello (2013) – modificado pela autora.

É importante salientar que estes medicamentos são de automedicação indicados/emprestados por amigos e familiares. Sendo o antibiótico um fármaco vendido apenas com receita médica.

Os idosos são, provavelmente, o grupo que mais usam vários medicamentos simultaneamente da sociedade, e por isso podem ser as maiores vítimas das consequências da automedicação. As mudanças fisiológicas, determinadas pelo envelhecimento, agravam ainda mais esta situação. O elevado número de medicamentos utilizados diariamente, pode acarretar outras complicações, como por exemplo, problemas gastrointestinais e com isso, numa tentativa de remover os sintomas rapidamente, podem levar a automedicação.

## 5. Conclusões

Envelhecer faz parte da vida, e isso por si só traz uma série de mudanças biológicas, mentais, sociais e econômicas entre outras, que podem fragilizar os indivíduos e aumentar a morbidade/mortalidade. Sabe-se que os idosos têm múltiplas doenças e utilizam vários tipos de medicamentos. Entre eles, os antibióticos (sem receita, usado sob automedicação indicado por vizinhos/amigos) cada vez mais potentes, com risco aumentado de provocar sérios efeitos

Tendo em vista a alta predominância de automedicação evidenciada no estudo, sugere um melhor acompanhamento do idoso pelos profissionais farmacêuticos ao se depararem com o mesmo ao entrar em uma farmácia e solicitar tal medicamento sem prescrição médica. Sobretudo, no sentido de investigar as causas e necessidade de tratar a doença, numa perspectiva de abordagem.

Em vista, os medicamentos para dor (anti-inflamatórios e analgésicos) são os mais pedidos pela população idosa. Porém, o uso contínuo deles podem acarretar a toxicidade hepática, menor função renal, interação medicamentosa, entre outros problemas.

Em momentos de necessidade de aliviar a dor o mais rápido possível, os idosos têm dificuldade de acesso a serviços de saúde pública ou até farmácias, devido a isso, acabam recorrendo a vizinhos, amigos e familiares em busca de medicamentos, praticando a automedicação, que dependendo do grau da doença pode acarretar sérios problemas de saúde.

O profissional farmacêutico é um agente de saúde de fácil acesso e encontrado na maioria das farmácias do país e

unidades de saúde pública. A atuação desses profissionais pode contribuir muito para a esta problemática. Infelizmente, a automedicação é uma atitude normal, e pode ser definida como uma forma de se cuidado, em que o paciente acaba consumindo medicamentos sem prescrição médica, com a finalidade de tratar e aliviar sintomas. O fato de o indivíduo executar a automedicação, sem critérios técnicos e acompanhamento profissional, enquadra essa prática como uso irracional de medicamentos.

Diante disso, há a necessidade de melhorias de políticas públicas voltadas para educação da saúde pública do país. É importante destacar que muitas dessas pessoas não têm conhecimento dos problemas que esse excesso de remédio pode ocasionar. Panfletos, palestras, visitas de agentes de saúde, ética profissional e conversas entre farmacêuticos e seus pacientes podem ajudar a minimizar esses problemas e garantir melhor qualidade de vida da terceira idade.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, à minha família que sempre me apoio nesta jornada, ao meu orientador José Roberto pela confiança e paciência e me orientar neste trabalho e pela instituição pela oportunidade e espaço.

## Referências

- Amorim, C. V. (2021). *Hábitos da automedicação entre idosos e a importância do profissional farmacêutico: uma revisão de literatura*. (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade Maria Milza – Governador Mangabeira, BA, Brasil. <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2185>
- Roberta, B., Telles-Filho, P. C. P., Pinheiro, M. L. P., Bodevan, E. C., Pereira-Júnior, A.C., & Cambráia, R. P. (2017). Automedicação em idosos de estratégias de saúde em família. *Revista de enfermagem UFPE On Line*. 11(Supl. 2):890-7. 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201703
- Beserra, F. L. P. R., Borba, V. F. C., Torres, J. E. G., Silva, S. N. D., & Macedo, M. A. C. S.(2019/dez). Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. *Revista Contexto & Saúde*, 19(37), 149-155.[doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.149-155](https://doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.149-155)
- Domingues, P. H. F. (2014). *Prevalência e fatores associados à automedicação no Brasil: revisão sistemática da literatura e estudo de base populacional no Distrito Federal*. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16462>
- Fernandes, I. D. (2013) *Prevalência da automedicação em idosos hipertensos e diabéticos cadastrados em uma unidade básica de saúde da família de Campina Grande-PB*. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2232>
- Gomes, J. S., & Junior, P. C. M. L. (2020) *O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) – Ariquemes/RO,
- Luz, D. J., Lima, J. A. S., & Monteiro, L. G. (2013) *Automedicação no idoso. Escola superior de saúde*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade do Mindelo, Mindelo.
- Melo, W. S., Simão, A. A. C., Oliveira, V. D.F., Mariano, S. P. S., Lima, D. C. R., Varela, D. S. S., & Flávia Paula Magalhães Monteiro, F. P. M. (2019) Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v.88(26).<https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.44>
- Monteiro, S. C. M.; Azevedo, L. S., & Belford, I. K. P. (2014). Automedicação em idosos de um Programa de Saúde da Família, Brasil. *Revista Infarma, Brasília*, 26(2), 90-95. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v26.e2.a2014.pp90-95>
- Moreira, E. M. F., Lima, A. L. V., & Sousa, M. N. A. (2021) Riscos da automedicação entre idosos. *Bioethics Archives, Management and Health*, 1(1), 169-178, ISSN: 2763-9991. <https://www.biamah.com.br>
- Oliveira, M. A., Francisco, P. M. S. B., Costa, K. S., & Barros, M. B. A. (2012). Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Revista Scielo Brazil*, v.28, p.335-345. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200012>
- Rafael, L. C. (2021). *Automedicação em idosos e a importância da atenção farmacêutica*. (Monografia) Faculdade de Educação e Meio ambiente, Ariquemes/RO. <http://repositorio.faeama.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/278>
- Santana, D. P. H. Taveira, J. C. F., & Eduardo, A. M. L. N. (2019) A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(1), 59-60, 2595-4261
- Santello, F. H., Redigolo, E., Wilma Maria da Matta Toniello, W. M. M., & Monteiro, S. C. M. (2013). Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil. *Infarma: Ciências Farmacêuticas*. 25(1),
- Santos, T. R. Alves, F. P., Coutinho, B. G., & França, S. X. (2013) Fatores determinantes da automedicação por idosos: uma revisão sistemática. *Revista enferm UFPE on line*, 7(3), 831-839. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947738>

Silva, G. M. P. *Automedicação: causas, consequências e riscos à saúde*. (2021) (Trabalho de conclusão de curso) Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1680>.

Silva, Y. A., & Fontoura, R. (2014). Principais consequências da automedicação em idosos. *Revista de divulgação científica Sena Aires*, 3 (1),

Siqueira, V. A. M., & Junior, G. F. L. (2019) Automedicação em pacientes idosos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 08, 32-42,

Souza, T. S. P., & Sohsten, E. C. V., (2019) *Análise do conhecimento e nível de satisfação do idoso em relação ao farmacêutico e a atenção farmacêutica*. (Trabalho de conclusão de curso) Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/438>

Veloso, R. C. S. G., Figueredo, T. P., Barroso, S. C. C., Nascimento, M. M. G., & Reis, A. M. M. (2019). Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, ID: biblio-974811

Vernizi, M. D., & Silva, L. L. (2016) A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 10(50)

Xavier, M. S., Castro, H. N., Souza, L. G. D., Oliveira, Y. S. L., Tufuri, N. F., & Amâncio, N. F. G. (2021) Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. *Revista Braz J Health*, 4(1), 10.34117/bjhrv4n1-020